

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
DA EMBAIXADA DO BRASIL EM SEUL**

Candidato EMBAIXADOR FERNANDO MEIRELLES DE AZEVEDO PIMENTEL

PERFIL DO CANDIDATO

Embaixador Fernando Meirelles de Azevedo Pimentel



Nascido em São Paulo em 1970, Fernando Pimentel é Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo (1991). Ingressou na carreira diplomática em 1995.

No Ministério das Relações Exteriores, atuou na Divisão de Transportes, Comunicações e Serviços de 1997 a 1999. Foi Assessor do Ministro de Estado das Relações Exteriores de 1999 a 2001, e Assessor na Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda de 2009 a 2010. Em seguida, foi Secretário-Adjunto da Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda até 2014. De volta ao MRE, foi Diretor do Departamento de Organismos Econômicos Multilaterais de 2020 a 2022, quando foi nomeado Diretor do Departamento de Política Comercial. No exterior, trabalhou em duas ocasiões na Embaixada em Washington (2001-2004 e, como Ministro-Conselheiro, 2017-2020). Serviu também nas Embaixadas em Nova Delhi (2004-2006), Assunção (2007-2009) e foi Ministro-Conselheiro na Delegação junto à Organização Mundial do Comércio e outras Organizações Econômicas em Genebra (2014 -2017).

Copresidiu os Grupos de Trabalho do G20 sobre Subsídios a Combustíveis Fósseis (2010) e sobre Fluxo de Capitais (2011). Presidiu o Grupo de Trabalho que criou o Fundo Contingente de Reservas dos BRICS (2013-2014) e o Foro Global sobre Excesso de Capacidade da Indústria do Aço (2022). Chefiou as delegações do Diálogo Econômico-Financeiro Brasil-União Europeia (2013) e da Revisão de Política Comercial do Brasil na OMC (2022). Durante a presidência brasileira do G20 em 2024, foi Co-Presidente do Grupo de Trabalho de Comércio e Investimentos do G20. Entre 1999-2000, foi Professor-Assistente na cátedra de Política Externa Brasileira do

Instituto Rio Branco. Em 2009, defendeu, no Curso de Altos Estudos (CAE) do Instituto, a tese "O Fim da Era do Petróleo e a Mudança do Paradigma Energético Mundial: Perspectivas e Desafios para a Atuação Diplomática Brasileira", posteriormente selecionada para publicação pela Fundação Alexandre de Gusmão.

Na Direção do Departamento de Política Comercial, sob cuja alçada atuam 5 Divisões, coordena as atividades relacionadas a estratégias para o comércio internacional; acesso a mercados; defesa comercial e salvaguardas; contenciosos comerciais; e comércio agrícola. Foi promovido a Ministro de Primeira Classe (Embaixador) por merecimento em 19 de dezembro de 2022. A concessão de *agrément* pelo governo da República da Coreia foi anunciada em 02 de abril de 2025 e constitui sua primeira designação para chefia de Posto no exterior.

Casado com Manuela Maria Correa Frazão Pimentel, tem três filhas.

SITUAÇÃO ATUAL DO POSTO

I. Cooperação política

Em 1949, o Brasil foi o 8º país - e o primeiro latino-americano - a reconhecer oficialmente a República da Coreia. Brasil e Coreia do Sul mantêm relacionamento cordial desde o estabelecimento de relações diplomáticas em 31/10/1959. Em 1962, a Coreia do Sul abriu, no Rio de Janeiro, sua primeira Embaixada na América Latina; o Brasil abriu sua Embaixada em Seul em 1965. O Mecanismo de Consultas Políticas (MCP), principal instância para a ampla discussão da agenda bilateral e de temas internacionais de mútuo interesse, foi estabelecido em 1996 e teve sua mais recente (13ª) reunião em 08/11/2023, em Brasília.

No âmbito político, as relações são positivas, mas se beneficiaram de diálogo de alto nível em bases mais frequentes. As visitas de alto nível mais recentes foram todas realizadas em contexto multi ou minilateral: a ida do Presidente Lula da Silva a Seul, em novembro 2010, para a Cúpula do G20; a visita do PM Lee Nak-yon ao Brasil, em março de 2018, para o 8º Fórum Mundial da Água, ocasião em que foi recebido em audiência pelo PR Temer. O PR Yoon Suk Yeol participou da Cúpula do G20 no Rio (nov/2024), mas não se encontrou com o Presidente Lula.

A mais recente visita de Chanceler brasileiro à Coreia ocorreu em 2018, para o lançamento das negociações MERCOSUL-Coreia, tendo a única visita exclusivamente bilateral ocorrido em 1991 (Ministro Francisco Rezek). Do mesmo modo, a mais recente visita de MNE sul-coreano ao Brasil ocorreu para a Reunião de Ministros das Relações Exteriores do G20, em 2024 (MNE Cho Tae-Yul), mas a única visita bilateral deu-se em 2012, quando o Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio Kim Sung-hwan reuniu-se com o chanceler Antonio Patriota.

Há perspectiva de eventual elevação do relacionamento ao patamar de “Parceria Estratégica”, tema abordado em reunião do Chanceler Mauro Vieira com o seu então contraparte, Ministro Park Jin, à margem da Cúpula do G7 no Japão, em 2023. Nesse contexto de aproximação de alto nível, o contato inicial entre o Senhor Presidente da República e o Presidente Lee Jae Myung à margem da Cúpula do G7 no Canadá (2025) foi positivo e apresenta-se como oportunidade de redinamizar o relacionamento.

A Secretária-Geral das Relações Exteriores, Embaixadora Maria Laura da Rocha, visitou Seul de 25 a 28 de agosto e reuniu-se com sua contraparte, o Primeiro Vice-Ministro das Relações Exteriores sul-coreano, com quem assinou o Acordo Férias-Trabalho e passou em revista a agenda bilateral. As autoridades discutiram eventual aprovação de Plano de Trabalho conjunto, originalmente proposto em 2023, mas nunca assinado. Concordaram em retomar as tratativas para atualizar o texto do Plano de Trabalho, com vistas à sua assinatura em momento oportuno. A implementação do Plano contribuiria à criação de condições para elevar, futuramente, o patamar do relacionamento ao de “Parceria Estratégica”. A reunião afigurou-se como a de mais alto nível entre autoridades dos dois países para tratar da pauta estritamente bilateral nos últimos anos, representando passo importante para a redinamização das relações.

II-Cooperação econômica

Com relação ao comércio e aos investimentos, em 2024, o intercâmbio bilateral de US\$10,660 bilhões (com superávit brasileiro de US\$345 milhões) posicionou a Coreia como 12º parceiro comercial do Brasil no mundo e 4º na Ásia.

Em novembro de 2023, Brasil e Coreia do Sul firmaram, em Seul, o "Quadro de Promoção de Comércio e Investimento", tendo sido criado o Conselho de Cooperação em Comércio e Investimento (TICC). A primeira reunião do Conselho foi realizada naquela ocasião, entre o Secretário-Executivo do MDIC, Márcio Rosa, e o então Ministro do Comércio da Coreia, Ahn Dukgeun. A Coreia tem manifestado, desde meados de 2024, interesse em que seja convocada a II reunião do Conselho.

As negociações do acordo MERCOSUL-Coreia foram iniciadas em 2018 e estão suspensas desde 2021. O impasse deve-se a resistências da Coreia em relação a “Medidas Sanitárias e Fitossanitárias”.

O tema do acesso ao mercado agrícola tem forte sensibilidade política na Coreia. Permanecem empecilhos ligados à resistência de segmentos agropecuários locais, sobretudo no tocante a carne bovina. Percebe-se recente viés coreano de flexibilização pontual e avanços no acesso brasileiro ao mercado local de proteínas animais, ainda que muito periférico e lento no que tange ao processo para liberação de exportações brasileiras de carne bovina. Em 2025, uma série de decisões sanitárias do país beneficiou a produção brasileira avícola.

Quanto a sinalizações recentes de que o governo coreano gostaria de explorar novamente possibilidades de acordos na área comercial, não está claro ainda em que formato e com que escopo. Minuta de Acordo de Parceria em Comércio, abordando essencialmente temas de interesse coreano, sem tratar de questões de acesso a mercado, está em exame pelo MDIC.

III-Cooperação substantiva

Ciência, tecnologia e inovação (CT&I)

As áreas de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) apresentam enorme potencial de cooperação bilateral. O denso e integrado ecossistema local de inovação sustenta-se no dispêndio da Coreia do Sul com P&D como proporção do PIB, sendo o segundo maior do mundo, com forte participação do setor privado (em torno de 80%). São exemplos de áreas chave para a cooperação internacional em CT&I entre o Brasil e a Coreia do Sul a Segurança Cibernética e Comunicações Avançadas, a Indústria 4.0 e de Transformação Digital, Biotecnologia, Cidades Inteligentes, Energia e Tecnologia de Transporte e a área de Cooperação Espacial.

As relações entre Brasil e Coreia em C&T são pautadas pelo "Acordo sobre Cooperação nos Campos da Ciência e Tecnologia", de 1991, que instituiu a "Comissão Mista Brasil-Coreia sobre Ciência e Tecnologia" (CMCT). O mecanismo já se reuniu em três ocasiões: em 2011 (Seul), em 2014 (Brasília) e em 2021 (virtual). A última reunião identificou como prioridades para a cooperação as áreas espacial e de biotecnologia, e o estabelecimento da parceria entre a Força Aérea Brasileira (FAB) e a Innospace, que se tornou a primeira empresa privada a lançar um foguete do Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão.

As novas prioridades para a cooperação bilateral identificadas pelo governo brasileiro requererão, possivelmente, a realização de uma nova reunião da Comissão Mista para serem alavancadas, na medida em que a postura pragmática do lado coreano demandará a negociação de propostas concretas de cooperação.

A cooperação no setor aeroespacial mostra-se cada vez mais promissora. Em 2023, a cooperação com a Innospace permitiu que o veículo lançador carregasse sistema de navegação inercial desenvolvido pela FAB. O próximo lançamento da Innospace também será feito a partir de Alcântara. A empresa já comunicou também a intenção de construir mais uma plataforma de lançamento na Base de Alcântara, bem como uma plataforma de integração de foguetes.

A indústria de defesa coreana também tem mostrado crescente dinamismo, sendo hoje a 10ª maior do mundo em exportações e dispondo de fatia de 2,1% do mercado global (2023). Caracterizada por um alto grau de inovação doméstica, estabilidade de suprimento e apoio governamental, o setor passou a integrar a lista de cinco principais segmentos da manufatura coreana. O governo coreano anunciou a escolha do cargueiro C-390 Millennium da EMBRAER em licitação para adquirir aeronaves de transporte militar.

O ecossistema de biotecnologia da Coreia do Sul é um dos novos motores do crescimento econômico, combinando investimentos governamentais, parcerias público-privadas e uma base sólida de pesquisa acadêmica. A Coreia considera a biotecnologia como uma tecnologia crítica para garantir sua "soberania tecnológica". A cooperação entre o Brasil e a Coreia no âmbito do programa de Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDP) do Ministério da Saúde tem viabilizado a transferência de tecnologia, a fabricação no Brasil e o fornecimento ao SUS de dois biossimilares. Também a parceria entre o Instituto Internacional da Vacina, localizado em Seul, e os Institutos Butantan e Bio-Manguinhos na área de desenvolvimento de vacinas baseia-se na transferência de tecnologia e capacidades em biomanufatura.

Com relação à Inteligência Artificial (IA), o governo coreano tem intensificado os esforços para fortalecer o ecossistema nacional de IA, com o objetivo de posicionar o país entre as três maiores potências globais no setor. O governo coreano planeja investimentos da ordem de USD 73,2 bilhões, com a criação de um fundo nacional voltado à expansão da infraestrutura e estímulo à inovação em IA. Destaca-se também a criação do "Escritório de Estratégia Futura de IA", órgão diretamente vinculado ao gabinete presidencial e responsável pela governança e formulação de políticas para o setor.

O setor industrial exportador é a base econômica da Coreia, sendo origem de diversos gigantes globais em setores de alto valor agregado e inovação, conhecidos como "chaebols". As áreas de semicondutores, indústria de construção e reparo naval, smartphones e defesa permanecem com alta performance exportadora. Os "chaebols" também atuam no setor de infraestrutura, com mercado de mais de US\$ 53 bilhões e potencial de crescimento estimado entre 3,5-4% ao ano até 2030. Na América Latina, os "chaebols" coreanos desenvolvem projetos de infraestrutura no Panamá, em El Salvador, na Argentina e no Peru.

Transição energética e descarbonização

A pauta de transição energética e descarbonização tornou-se prioritária na Coreia do Sul. O país tem uma matriz energética dependente de importação de combustíveis fósseis (87% do consumo: 43% petróleo, 28% carvão, 16% gás natural). A produção de energia elétrica também

provém sobretudo de fontes fósseis (66%: 36% carvão, 27% gás natural e 3% petróleo), com 29% nuclear e apenas 4% renováveis. Em 2024, o governo anunciou plano para reduzir fontes fósseis (42,6% até 2030; 23,7% até 2036) e aumentar a participação nuclear (2030: 32,4%; 2036: 34,6%) e energias renováveis (2030: 21,6%; 2036: 30,6%). As metas parecem bastante ambiciosas e dependem do aumento acelerado de energias renováveis, em especial hidrogênio "verde", solar e eólica, e de novas tecnologias, como captura de carbono. No que se refere a fontes renováveis, o Ministério do Comércio, Indústria e Energia da Coreia (MoTIE) lançou programa para promover tecnologias relacionadas às mudanças climáticas com investimentos públicos e privados de USD 112 bilhões até 2030.

Educação

A cooperação bilateral em educação é área com grande potencial de crescimento. A educação é apontada como um dos motores do desenvolvimento da Coreia do Sul, país com a maior proporção de jovens adultos com ensino superior da OCDE e uma das mais altas avaliações do exame PISA. A Coreia tem incentivado a internacionalização de suas universidades e atuado para atrair estudantes estrangeiros. Em 2024, quando foram registrados um total de 208.962 estudantes estrangeiros, o programa governamental "Global Korea Scholarship" (GKS), concedeu bolsas de estudo para 2.462 estudantes (21 para estudantes brasileiros). O governo pretende aumentar gradualmente o número de bolsistas GKS para 6.000 até 2027. É de notar que um dos interesses da Coreia é atrair esses estudantes para residir e trabalhar no país, como forma de combater o decréscimo populacional resultante da baixíssima taxa de natalidade e o acelerado envelhecimento da população.

Em 2024, a Embaixada criou o "Cadastro de Estudantes Brasileiros na Coreia do Sul". Atualmente há 86 estudantes brasileiros registrados no cadastro, dos quais 45% realizavam curso de mestrado; 20%, de graduação; 10%, de doutorado; e os demais estudavam coreano para ingressar em universidade. Quase metade era bolsista do GKS. Por outro lado, apesar de a Coreia do Sul integrar os programas de bolsas brasileiros PEC-G e PEC-PG e haver diversos convênios ativos entre universidades dos dois países, o número de estudantes coreanos interessados no Brasil ainda é baixo. Em 2025, apenas dois inscreveram-se para o PEC-G.

Cultura

A cultura coreana passou a ocupar lugar central na estratégia de projeção internacional do país com a expansão de seu "soft power" ("Hallyu" ou "Onda Coreana"). O país busca inserir tais indústrias entre as quatro maiores do mundo até 2027 e aumentar as exportações do setor para USD 25 bilhões naquele ano (o dobro do valor registrado em 2022). Para tanto, o governo oferece suporte financeiro às diversas expressões culturais do país e implementa políticas para promover a exportação de conteúdos culturais. A indústria de entretenimento corresponde a parcela crescente da economia coreana, tendo o setor de criação de conteúdo ("K-content") gerado, em 2022, receitas de USD 112 bilhões (aumento de 80% no período 2011-2022), com exportações de USD 13,2 bilhões (triplicando em relação a 2011).

Em junho de 2024, com apoio da Embaixada, missão do Ministério da Cultura (MinC) a Seul sublinhou a importância que o Brasil atribui ao aprofundamento da cooperação cultural com a Coreia. Em outubro do mesmo ano, a Embaixada deu suporte à assinatura de Memorando de

Entendimento na área do audiovisual entre o Sindicato da Indústria Audiovisual (SICAV) do Brasil e o “Producers Guild of Korea” (PGK). Em novembro, Brasil e Coreia assinaram o Memorando de Entendimento em Cooperação Cultural à margem da Reunião de Ministros da Cultura do G20, em Salvador. Na ocasião, foi também assinado Memorando de Entendimento sobre Direitos Autorais. Além do apoio a missões, a Embaixada mantém produtiva cooperação com diversos festivais e eventos culturais na Coreia, com vistas a garantir a participação brasileira e o apoio do Instituto Guimarães Rosa. A promoção da língua portuguesa tem sido realizada em colaboração com importantes universidades coreanas. Por exemplo, entre 2021 e 2024, a Universidade Hankuk de Estudos Estrangeiros (HUFS) contou com leitor do Instituto Guimarães Rosa.

IV-Cooperação Multilateral

Mudança do Clima, Temas Ambientais e COP30

A Coreia do Sul utiliza sua política ambiental para aumentar a autonomia na produção de energia; modernizar a estrutura produtiva; e projetar influência em tema de crescente importância na agenda internacional. Nessas três vertentes, os propósitos sul-coreanos podem convergir com posições e interesses do Brasil.

No plano multilateral, a Coreia do Sul ratificou o Acordo de Paris da Convenção do Clima em 2016. Em 2021, atualizou sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) com metas de redução de 40% nas emissões de gases de estufa até 2030, em relação a 2018, e de neutralidade de carbono até 2050 (meta internalizada pelo "Carbon Neutrality Act"). A Coreia do Sul ainda não apresentou sua nova NDC para a COP30, mas já indicou a intenção de anunciar-la “antes da COP30 em Belém.” Com a mudança de governo, existe expectativa de que eventual anúncio conte com meta mais ambiciosa do que a que vinha sendo elaborada pelo governo anterior.

No plano bilateral, a Coreia tem interesse em negociar com o Brasil acordo sobre "cooperação em mudança do clima", para criar marco jurídico para futuros projetos conjuntos de geração de créditos de carbono para abater das metas nacionais. Uma vez que o Brasil está estruturando o Sistema Nacional de Comércio de Emissões, pode ser útil lançar um diálogo com a Coreia para troca de experiência em finanças "verdes" e programas nacionais de adaptação e mitigação de mudanças climáticas, incluindo mecanismos de mercado e não mercado.

V. Situação regional

Coreia do Norte

Em seu discurso de posse, o Presidente sul-coreano Lee Jae Myung afirmou seu respeito pelo sistema atual da Coreia do Norte e comprometeu-se a não buscar qualquer forma de unificação por assimilação. Defendeu a implementação gradual de medidas para construir confiança, restaurando paulatinamente entendimentos recíprocos, inclusive o acordo militar abrangente de 2018. Desde sua posse como Presidente da República, Lee Jae Myung vem tomando medidas unilaterais proativas para distensionar a relação com a RPDC, que passa por um de seus

momentos mais difíceis desde a assinatura do acordo de 2018 para redução de tensões. Em seu recente discurso na Assembleia Geral da ONU, Lee Jae Myung apresentou os três pilares da nova estratégia sul-coreana de coexistência pacífica com a Coreia do Norte: "Exchange", "Normalization" e "Denuclearization" (END). Nessa perspectiva, as duas Coreias precisam, primeiro, restabelecer o intercâmbio entre os dois povos, para, depois, buscar a normalização das relações intergovernamentais. Apenas então se dariam as condições para o eventual retorno da RPDC ao diálogo em matéria nuclear.

MAPA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DO MRE (PEI-MRE)

VISÃO

Fortalecimento da atuação do Brasil em temas globais por meio de uma diplomacia ativa e altiva, comprometida com os interesses do povo brasileiro e engajada na construção de parcerias estratégicas e na promoção da paz, da cooperação, do desenvolvimento sustentável e de um mundo mais justo e inclusivo.

PROPÓSITO

Promover a inserção internacional soberana, os valores e os interesses do Brasil, renovando o compromisso com o diálogo e a cooperação internacionais em prol do desenvolvimento sustentável, dos direitos humanos e da paz, e prestar assistência a brasileiras e brasileiros no exterior.

VALORES

Inovação. Transparéncia. Valorização do conhecimento institucional. Diversidade. Diálogo. Adaptabilidade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Repositionar o Brasil no mundo, consolidando a vocação universalista da política externa e ampliando a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais.
2. Obter avanços significativos em processos negociadores, em linha com os interesses nacionais.
3. Tornar mais efetiva a promoção da imagem, da cultura, da ciência, dos produtos e dos serviços brasileiros, valorizando a diversidade do país.
4. Ampliar a cooperação técnica, humanitária e educacional praticada pelo Brasil e aprimorar sua efetividade.
5. Modernizar a prestação de serviços consulares, garantindo assistência a brasileiras e brasileiros no exterior, com respeito a sua diversidade e atenção às especificidades de cada caso.

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO

VISÃO

Contribuir para promover os interesses do povo brasileiro na República da Coreia (Coreia do Sul), por meio de uma ação diplomática permanentemente engajada na construção de parcerias estratégicas entre os dois países, assim como na promoção da paz, da cooperação, do desenvolvimento sustentável e de um mundo mais justo e inclusivo.

PROPÓSITO

Propor e executar ações que promovam a inserção internacional soberana, os valores e os interesses do Brasil nas relações bilaterais com a Coreia do Sul, promovendo o diálogo, a integração e a cooperação bilateral, e prestar assistência a brasileiras e brasileiros na Coreia do Sul.

VALORES

Inovação. Transparência. Sentido de missão. Diversidade. Diálogo. Orientação para resultados.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Ampliar a parceria entre o Brasil e a Coreia do Sul com foco nos objetivos nacionais de desenvolvimento sustentável, crescimento e estabilidade econômica e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, por meio de avanços significativos em processos negociadores bilaterais sobre (i) acesso ao mercado sul-coreano, (ii) atração de investimentos, (iii) cooperação em educação, ciência, tecnologia e inovação sobretudo em áreas avançadas, (iv) parcerias para o desenvolvimento sustentável com ênfase em bioeconomia, energias renováveis e transição energética, (v) aproveitamento de sinergias na área de saúde e fármacos e (vi) intensificação dos fluxos interpessoais.
2. Fortalecer as relações bilaterais por meio (i) da realização regular de reuniões de consultas políticas e econômicas nas quais altos funcionários dos dois países discutem temas de interesse comum na pauta bilateral e nos âmbitos regional e global; (ii) do incentivo à maior aproximação e trocas de visitas entre autoridades brasileiras e sul-coreanas de alto nível; (iii) da promoção da diplomacia parlamentar e da diplomacia federativa, incentivando contatos e visitas de representantes eleitos dos dois países para a promoção de agendas de interesse recíproco; (iv) do estímulo a contatos e missões empresariais e de prospecção/inteligência comercial dos dois países; (v) da elevação da parceria bilateral ao patamar de “Parceria Estratégica” com a Coreia do Sul, de forma a incentivar ainda mais os contatos de alto nível entre autoridades dos dois países e elevar os laços bilaterais de maneira condizente com sua crescente importância.
3. Facilitar e apoiar, no âmbito das competências bilaterais, iniciativas econômicas, comerciais, de investimento e de desenvolvimento mutuamente benéficas e equilibradas, preparando análises e informações e desenvolvendo contatos substantivos com autoridades locais, empresariado, entidades de classe e outros setores da sociedade coreana com interesses nessas áreas;
4. Assegurar maior e melhor acesso ao mercado coreano para os produtos do agronegócio brasileiro, especialmente nas áreas de maior valor agregado, como proteína animal e frutas, por meio de gestões junto às autoridades competentes na área sanitária e

- fitossanitária; trabalhar pela reconvoação do Comitê Consultivo Agrícola Brasil-Coreia; incentivar e apoiar atividades de promoção do agronegócio brasileiro.
5. Promover produtos e serviços brasileiros na Coreia do Sul, assim como oportunidades de investimentos no Brasil, por meio de ações que destaquem a qualidade, a sustentabilidade e a capacidade de inovação presentes na economia brasileira, bem como as condições favoráveis para investimentos em infraestrutura, no âmbito do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), do Programa Nova Indústria Brasil e dos Programas MOVER e REDATA.
 6. Dinamizar a cooperação científica, tecnológica e de inovação entre Brasil e Coreia do Sul, particularmente em áreas de ponta como a nova economia digital, inteligência artificial (AI), tecnologia 5G, semicondutores e tecnologias da informação e comunicação (TICs), promovendo contatos entre instituições de pesquisa, “startups” e demais agentes públicos e privados com interesses nessas áreas; apoiar as reuniões regulares da Comissão Mista Brasil-Coreia sobre Ciência e Tecnologia, a implementação de acordos e demais instrumentos já existentes; e promover e organizar missões e eventos em áreas promissoras de interesse de atores setoriais brasileiros e coreanos.
 7. Atrair investimentos de empresas sul-coreanas para a produção de semicondutores e “chips” no Brasil, em linha com a atual revisão da política brasileira de semicondutores, por meio da divulgação de oportunidades e facilidades a serem oferecidas pelo governo brasileiro, bem como pela intermediação de contatos com o setor privado local.
 8. Impulsionar a cooperação na área de energias renováveis entre Brasil e Coreia do Sul e explorar oportunidades existentes no setor, em particular para a produção de “hidrogênio de baixa emissão”, inclusive a partir do etanol, por meio de ações que destaquem o potencial tecnológico brasileiro e a capacidade do país de contribuir para a transição energética coreana, incluindo o setor de combustível sustentável para aviação (SAF).
 9. Estimular maior intercâmbio científico-educacional entre Brasil e Coreia do Sul, com incentivo à elaboração de projetos comuns de pesquisa e ao intercâmbio de estudantes e pesquisadores; favorecer a implementação do recém-assinado Programa de Férias-Trabalho entre os dois países, que entrou em vigor em 25 de setembro último.
 10. Promover e aprimorar a efetividade da cooperação entre Brasil e Coreia do Sul no complexo industrial da saúde, ampliando oportunidades e sinergias possíveis na área de fármacos, biossimilares, produção de vacinas e testes clínicos; incentivar o contato entre especialistas e instituições de ambos os países, bem como a prospecção de novas oportunidades de parceria bilateral.
 11. Apoiar a cooperação parlamentar entre Brasil e Coreia do Sul, por meio do incentivo e facilitação da troca de visitas.
 12. Promover a imagem, a cultura e as indústrias criativas do Brasil na Coreia do Sul, com ações de divulgação da cultura brasileira, valorizando a diversidade do país, e da língua portuguesa na variante brasileira.
 13. Promover serviços consulares modernos e de qualidade ao cidadão brasileiro na Coreia do Sul, dando continuidade aos esforços em curso para facilitar o acesso de nossos nacionais à prestação de assistência consular.
 14. Modernizar a interação da comunidade brasileira na Coreia, com criação de grupos em mídias sociais.
 15. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência, estimular ambiente de trabalho motivador e de qualidade, e zelar pela execução orçamentária e pela gestão de pessoas e patrimônio em total conformidade com a legislação brasileira.

16. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais por meio de gestões junto ao governo sul-coreano, inclusive em favor de candidaturas brasileiras em organismos internacionais e de realização de eventos multilaterais no Brasil.
17. Aprofundar o diálogo com autoridades coreanas em temas multilaterais políticos e econômicos.
18. Manter acompanhamento constante da situação política e securitária da Península Coreana, bem como de sua repercussão no contexto geopolítico do Leste Asiático, mediante a busca de informações e análise da conjuntura local e regional.

METAS E INDICADORES POR TEMA

I – Promoção de comércio e investimentos;

i) METAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- *Iniciativas de diálogo econômico, comercial e de investimentos*
 - Apoiar, em termos logísticos e substantivos, iniciativas promovidas pelo Itamaraty e por outros Ministérios e agências do Governo Federal e de entidades federativas com objetivos econômicos, comerciais e de investimento.
 - Apoiar, em termos logísticos, no que couber, e em termos substantivos, iniciativas organizadas pelo setor privado, por entidades de classe e por associações empresariais.
 - Manter contatos com autoridades e empresariado sul-coreano para divulgar oportunidades econômicas no Brasil em áreas de interesse para a parceria bilateral.
 - Realizar gestões junto a autoridades locais e ao setor privado em temas econômicos de interesse do Brasil.
 - Explorar áreas de potencial interesse para promover o comércio, o investimento e a cooperação econômica bilateral.
 - Promover investimentos e a facilitação de comércio, bem como apoiar o encaminhamento de soluções para problemas identificados.
- *Acesso a mercados para produtos do agronegócio*
 - Realizar gestões junto às autoridades sanitárias e a interlocutores locais relevantes em favor da abertura e expansão do mercado coreano para os produtos agropecuários brasileiros, especialmente carnes bovina, suína e frutas, visando à eliminação de barreiras sanitárias e fitossanitárias.
 - Trabalhar pela ampliação das exportações brasileiras no setor avícola e de cafés verdes, em que o País se posiciona em 1º lugar entre os exportadores à Coreia, e expandir o mercado para carne suína e pescados.
 - Sensibilizar as autoridades coreanas para a importância de reestabelecer o Comitê Consultivo Agrícola (CCA), mecanismo criado em 2005, a cargo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que teve sua última reunião em 2012, com vistas a promover a confiança mútua entre as autoridades sanitárias dos dois países e a superar entraves ao acesso de produtos agropecuários brasileiros no mercado coreano.
 - Explorar perspectiva de desenvolver, no âmbito do CCA ou em outro fórum setorial, cooperação em áreas como biotecnologia, agricultura de precisão, uso de drones na produção e mecanização de cultivos.
 - Buscar, em cooperação com EMBRAPA, a coordenação entre o Brasil e a Coreia para a agricultura sustentável e a segurança alimentar, objetivando à construção de economias resilientes às mudanças climáticas e à redução de emissões por meio da expansão do uso de tecnologias de precisão para uso eficiente da água e do solo, da pesquisa e desenvolvimento em insumos microbiológicos para agricultura sustentável e de investimentos em recuperação de áreas degradadas.
- *Promoção comercial*
 - Trabalhar em parceria com a ApexBrasil na identificação de mercados a serem explorados e incrementar o comércio bilateral, tendo em vista o interesse em

promover produtos e serviços, especialmente de alto valor agregado, originários do Brasil.

- Promover encontros e reuniões com câmaras e associações de comércio, bem como estimular a participação em feiras de comércio realizadas nos dois países.
- Promover as exportações do setor aeroespacial brasileiro nas áreas de defesa e aviação civil.
- Divulgar a qualidade, sustentabilidade e capacidade inovadora da economia brasileira, para promover a imagem de produtos e serviços brasileiros.

▪ *Atração de investimentos*

- Manter e incrementar o diálogo com o governo e com o setor privado coreanos com vistas a atrair investimentos para o Brasil.
- Engajar-se com formadores de opinião e lideranças corporativas a fim de divulgar oportunidades de investimentos no Brasil, especialmente no âmbito de tecnologias de ponta e do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), do Programa Nova Indústria Brasil e dos Programas MOVER e REDATA.
- Divulgar medidas do governo brasileiro voltadas para a melhoria do ambiente de negócios no País.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

▪ *Indicadores de resultado:*

- Assinatura de eventuais acordos e outros atos de facilitação de comércio;
- Quantidade de produtos do agronegócio brasileiro que lograram acesso ao mercado coreano;
- Número de estabelecimentos do agronegócio habilitados a exportar para a Coreia do Sul;
- Número de projetos de cooperação na área agrícola acordados;
- Número de contratos e licitações ganhos pelo setor aeroespacial brasileiro nos setores civil e de defesa;
- Número de estudos e relatórios de comércio produzidos pela Embaixada ou por prestadores de serviço;
- Número de encontros e reuniões com empresas, investidores e câmaras e associações de comércio;
- Números de eventos (seminários, webinários, palestras, feiras, exposições, rodadas de negócio, entre outros) organizados pela Embaixada ou com sua participação;
- Número de atendimentos presenciais e por meio eletrônico a empresas brasileiras interessadas em investir ou realizar comércio com a Coreia do Sul;
- Número de atendimentos a empresas sul-coreanas interessadas em investir ou realizar comércio com o Brasil;
- Número de artigos, entrevistas ou programas na mídia escrita, digital ou televisada.

▪ *Indicadores de esforço:*

- Número de encontros com representantes do governo e do setor privado da Coreia do Sul para tratar de negociações de acordos comerciais, inclusive no âmbito de eventual ALC MERCOSUL-Coreia;
- Número de reuniões com as autoridades sanitárias locais em favor da abertura do mercado coreano para os produtos agropecuários brasileiros;

- Número de reuniões com representantes do governo e setor privado da Coreia do Sul que tenham como foco a prospecção de oportunidades e o aumento do comércio e dos investimentos bilaterais;
- Número de relatórios de acompanhamento da economia coreana e da balança comercial com o Brasil produzidos pela Embaixada;
- Número de eventos ou textos para circulação a respeito das oportunidades de investimento no Brasil.

II - Relações políticas bilaterais

i) METAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- *Observação e produção de inteligência*
 - Informar regulamente sobre o entorno geopolítico da Coreia do Sul, um dos mais sensíveis da atualidade, tendo em vista sua proximidade com a China, a Rússia, o Japão e Taiwan, além de sua fronteira terrestre com a Coreia do Norte (República Popular Democrática da Coreia). Durante o mandato de Yoon Suk Yeol, agora afastado definitivamente por impeachment, a Coreia do Sul ampliou a parceria com os EUA e com o Japão, neste último caso encapsulando diferendos históricos e disputa territorial, de modo a responder a tensões na Península Coreana e conter a ação externa de Pyongyang. Também intensificou a interlocução com a OTAN e com mecanismos regionais como o AUKUS.
 - A Embaixada propõe-se a manter constante acompanhamento da situação na península coreana e do equilíbrio estratégico da região e seus desdobramentos na esfera militar e de defesa.
 - Elaborar análises regulares sobre a evolução da dinâmica geoeconômica no leste-sudeste asiático, área crucial para a estabilidade e o crescimento econômico globais. O Mar do Sul da China é hoje o principal eixo de navegação mercante do mundo, por onde passam cerca de 40% do comércio global e um terço das rotas marítimas mundiais. China, Japão, Coreia do Sul e os países da ASEAN são agentes econômicos crescentemente relevantes, com centenas de cadeias de valor interligadas, muitas delas nas tecnologias mais centrais para a economia do futuro. A ascensão da China como potência econômico-militar impacta inequivocamente o equilíbrio de poder da região, e a Coreia do Sul enfrentará desafio significativo com o acirramento das tensões entre Estados Unidos, seu principal aliado político e militar e importante parceiro econômico, e a China, seu vizinho e maior parceiro comercial. A nova postura político-econômica dos EUA no Governo Trump, inclusive no que diz respeito à aplicação unilateral de altas “tarifas recíprocas” e à imposição de acordos comerciais bilaterais, também impactará a dinâmica regional. O ambiente securitário na península coreana também se deteriorou nos últimos dois anos: a ameaça nuclear e missilística de Pyongyang é uma constante no cenário político e tem levado a crescente movimentação interna em favor de armamento nuclear autônomo da Coreia do Sul. Seul expandiu sua parceria com Estados Unidos e Japão, enquanto a Coreia do Norte reforçou sua aliança securitária com a Rússia. Propõe-se prosseguir com o trabalho de observação da política sul-coreana em relação ao entorno regional e aos EUA, tendo em conta que o Brasil, a despeito de estar geograficamente distante, tem interesse na estabilidade da região, por onde passa parte importante de seu comércio.
 - Produzir informes sobre os principais temas de política interna e externa da Coreia do Sul e suas possíveis implicações para o relacionamento com o Brasil.

- Identificar soluções adotadas na Coreia do Sul que possam ser de interesse do governo brasileiro, do setor privado e da sociedade brasileira em geral nas áreas econômica, social, ambiental, energética e científico-tecnológica. Ao mesmo tempo, fomentar a divulgação, na Coreia do Sul, de experiências exitosas no Brasil que possam suscitar o interesse local (como a experiência brasileira em energias renováveis e hidrogênio de baixa emissão).
- *Relações bilaterais*
- Mecanismo de Consultas Políticas (MCP): os dois países mantêm mecanismo bilateral de consultas políticas desde 1996, para discutir a cooperação bilateral e propiciar espaço de diálogo sobre temas da agenda internacional. A XIII e última reunião ocorreu em Brasília, em 8 de novembro de 2023. Do lado brasileiro, foi presidida pelo Secretário de Ásia e Pacífico (SEASIA), Embaixador Eduardo Paes Saboia. Propõe-se coordenação com o governo coreano para garantir regularidade anual do mecanismo, buscando realizar a XIV edição o mais rápido possível.
 - Parceria Estratégica: durante a XIII reunião do MCP, Brasil e Coreia do Sul concordaram que há potencial para expandir as interações políticas, visando a elevar as relações ao patamar de Parceria Estratégica durante futuro encontro de altas autoridades. Para isso, será necessário aumentar a regularidade dos contatos de alto nível entre os dois países, bem como elevar o patamar do relacionamento a níveis condizentes com sua importância. Propõe-se coordenação com o lado coreano para a atualização do Plano de Trabalho conjunto originalmente proposto em 2023, mas nunca assinado. O objetivo seria permitir concluir a iniciativa, para o ordenamento de ações com resultados concretos em áreas prioritárias de cooperação.

■ *Aproximação entre órgãos públicos dos dois países*

- Seguir fomentando a colaboração interparlamentar entre Brasil e Coreia do Sul. Há grande potencial para intensificar o intercâmbio entre os parlamentos dos dois países em diversos temas, como mudança do clima, comércio, ciência e tecnologia, educação e cultura. Tanto o Senado Federal como a Câmara dos Deputados mantêm grupos parlamentares de amizade com a Coreia do Sul. O primeiro é presidido pelo Senador Astronauta Marcos Pontes (PL/SP); o segundo, pela Deputada Maria Rosas (Republicanos/SP). Na Câmara, há, ainda, a Frente Parlamentar Brasil-Coreia do Sul, coordenada pelo Deputado Cláudio Cajado (PP/BA) e constituída por 188 deputados. Missões parlamentares regulares com ênfase econômico-comercial e em áreas como educação, ciência e tecnologia podem reforçar a atuação da Embaixada em Seul e fortalecer ainda mais a cooperação bilateral. O Presidente da Assembleia Nacional (parlamento unicameral coreano) visitou o Brasil por ocasião do P-20, em novembro de 2024.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- *Indicadores de resultado:*
- Número de relatórios produzidos pela Embaixada sobre política interna e política externa da Coreia do Sul.
 - Número de reuniões com representantes do governo, do parlamento, do setor privado, da academia e da sociedade civil com vistas a colher ou compartilhar

informações sobre o desenvolvimento de temas de política interna e externa coreanas.

- Número de reuniões de Consultas Políticas, em formato presencial ou virtual.
- Lançamento da “Parceria Estratégica” Brasil-Coreia do Sul.
- Número de visitas de delegações parlamentares de parte a parte.

■ *Indicadores de esforço:*

- Número de reuniões com representantes do governo da Coreia do Sul para tratar da realização, dos preparativos e da agenda de reunião de consultas políticas.
- Assinatura do Plano de Trabalho conjunto para lançamento de parceria estratégica.
- Número de reuniões com representantes do governo da Coreia do Sul para tratar da realização, dos preparativos e da agenda do “diálogo estratégico”.

III - Atuação junto a organismos regionais ou multilaterais, incluindo candidaturas, reuniões oficiais e programas de cooperação

i) METAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

■ *Candidaturas brasileiras*

- Fazer gestões no mais alto nível possível com vistas a obter apoio da Coreia do Sul a candidaturas brasileiras para cargos em organismos internacionais, realização de eventos internacionais no Brasil e outras iniciativas do gênero, conforme instrução da Secretaria de Estado das Relações Exteriores;

■ *Diálogo no âmbito das Nações Unidas*

- A Coreia manifestou interesse em estabelecer diálogo com o Brasil no âmbito do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em temas como o dossiê norte-coreano. À luz da relevância geopolítica da Coreia e de sua importância econômica (13^a economia do mundo) e tecnológica (investimentos em P&D de 4,9% do PIB, 2º no ranking mundial), o Brasil tem interesse em ampliar o escopo da proposta coreana para outras questões no âmbito da ONU, inclusive para além da área securitária. Propõe-se coordenação com as autoridades sul-coreanas para lançar diálogo sobre temas multilaterais, visando a ampliar a troca de informações no âmbito da ONU. A Coreia do Sul foi eleita, com apoio brasileiro, para assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), mandato 2024-2025.
- Há grande interesse coreano em iniciativas vinculadas à COP30, sobretudo em energias de baixo carbono e transição energética.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

■ *Indicadores de resultado:*

- Lançamento de diálogo sobre temas multilaterais no âmbito da ONU;
- Número de candidaturas brasileiras apoiadas pela Coreia do Sul.

- *Indicadores de esforço:*

- Número de reuniões com representantes do governo da Coreia do Sul para gestões em favor de candidaturas internacionais do Brasil.
- Número de reuniões com representantes do governo da Coreia do Sul para tratar da realização, dos preparativos e da agenda de eventual diálogo sobre temas multilaterais no âmbito da ONU.

IV - Promoção da imagem do país, da cultura brasileira, do turismo e da marca Brasil

i) METAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- Turismo

- Embora a Coreia do Sul não seja “mercado prioritário” para a Embratur, trabalhar pela ampliação da visibilidade e o interesse pelo Brasil entre o público coreano, com ações junto aos meios de comunicação, agências de turismo, empresas aéreas, entre outros, e promover a aproximação entre a EMBRATUR e a “Korea Tourism Organization”.
- Participação em eventos e emissões televisivas voltadas ao turismo no Brasil, principalmente a participação da EMBRATUR na “Seoul International Travel Fair” (SITF).

- *Atividades culturais*

- Realizar, segundo a disponibilidade orçamentária do MRE ou em parceria com o setor privado, atividades de promoção da cultura brasileira, como apresentações musicais, exibição de filmes nacionais e participação de artistas brasileiros em eventos locais, priorizando áreas estratégicas como o audiovisual, área em que a Coreia se destaca, e eventos de impacto regional e internacional - festivais de cinema, como o “Busan International Film Festival”, o “Busan Latin American Film Festival”, o “Jeonju International Film Festival”; bienais de arte, como a “Gwangju Biennale” e a Bienal de Daegu. A cooperação entre instituições museais brasileiras e coreanas por meio de empréstimos de partes de seus acervos para a realização de exposições tem o potencial de aumentar a visibilidade do patrimônio cultural brasileiro junto à sociedade coreana.
- Aprofundar parcerias que promovam a cultura brasileira junto à sociedade sul-coreana, dentro do possível sem ônus ao Erário, conectando profissionais brasileiros (chefs, músicos, artistas) a organizadores de festivais e eventos locais.
- Ampliar o intercâmbio e a cooperação com as indústrias criativas da Coreia do Sul, referência global no setor, em áreas de interesse mútuo, inclusive audiovisual, música, design e jogos digitais.
- Fortalecer a cooperação com universidades locais que possuam o ensino da língua portuguesa, como a “Hankuk University of Foreign Studies” (HUFS) e a “Busan University of Foreign Studies” (BUFS), com vistas à promoção da variante

brasileira do idioma e sua utilização como vetor de promoção da cultura brasileira;

- Aprofundar o uso das mídias sociais como instrumento de promoção da cultura brasileira, da imagem do Brasil e de eventos culturais locais com participação brasileira, bem como para a divulgação de informações úteis à comunidade brasileira na Coreia, acompanhando o alcance crescente dessas plataformas.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

▪ Indicadores de resultado:

- Número de eventos de promoção da cultura brasileira realizados;
- Número de participações de obras e artistas brasileiros em eventos locais de impacto;
- Número de iniciativas conjuntas com universidades coreanas voltadas à promoção da cultura brasileira e da língua portuguesa em sua variante nacional;
- Alcance e engajamento das mídias sociais da Embaixada.

▪ Indicadores de esforço:

- Número de reuniões com instituições culturais sul-coreanas visando à inserção de artistas e obras brasileiras em suas programações.
- Número de articulações com atores do setor cultural e criativo sul-coreano com vistas a promover a colaboração com artistas brasileiros.
- Número de reuniões com universidades sul-coreanas para desenvolvimento de iniciativas culturais conjuntas.
- Número de ações voltadas à ampliação do alcance da Embaixada nas redes sociais (como parcerias ou novos formatos de conteúdo).

V - Cooperação para o desenvolvimento sustentável e proteção ao meio ambiente

i) METAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- A Coreia do Sul é um dos maiores emissores mundiais de gases de efeito estufa (GEEs) e tem uma matriz energética altamente poluente (96% não renovável) e dependente de importações (um dos índices mais altos do mundo). Nos últimos anos, a Coreia do Sul vem buscando engajar-se de forma mais proativa com a agenda de desenvolvimento sustentável.
 - Na AGNU 78 (2023), a Coreia lançou a "Carbon Free Alliance", iniciativa aberta a adesões, com vistas a promover a descarbonização energética.
 - Em 2021, o país sediou a Cúpula da "Parceria para o Crescimento Verde" (P4G), iniciativa voltada a atrair parcerias público-privadas nas áreas de água, energia, reciclagem, cidades, alimentação e agricultura sustentável.
 - Em 2010, a Coreia do Sul criou o "Global Green Growth Institute" (GGGI), transformado em organização internacional em 2012. Sediado em Seul, o GGGI tem o objetivo de promover o crescimento sustentável pelo incentivo a parcerias públicas e privadas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. A organização vem intensificando sua atuação junto a países latino-americanos. O Brasil não é membro do GGGI, mas o Instituto gostaria de contar com a participação brasileira. Propõe-se analisar detalhadamente possíveis

benefícios da participação do Brasil no GGGI, para subsidiar eventual decisão governamental sobre a conveniência de adesão ao mecanismo.

- A Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) sul-coreana no âmbito do Acordo de Paris foi atualizada em 2021 para estabelecer metas mais ambiciosas: redução de 40% nas emissões de GEEs até 2030 (em relação a 2018) e atingir a neutralidade de carbono até 2050, meta que foi internalizada no ordenamento jurídico do país. Propõe-se intensificar gestões no mais alto nível junto ao governo sul-coreano com vistas a incentivar a apresentação de nova NDC com elevado grau de ambição antes da realização da COP30 em Belém. Segundo o governo coreano, a nova NDC está em fase final de elaboração e será anunciada "antes da COP30".
- O país também pretende tornar-se líder global no fornecimento de tecnologias "verdes", necessárias para a transição energética e ambiental. O governo lançou diversos programas de promoção a indústrias "desenvolvedoras" de tecnologias de combate e adaptação às mudanças climáticas, com previsão de investimentos públicos e privados de mais de 100 bilhões de dólares até 2030. Propõe-se buscar complementariedades setoriais e promover oportunidades de cooperação científico-tecnológica e atração de investimentos na área, em linha com as prioridades do Brasil.
- Além disso, propõe-se explorar a possibilidade de diálogo com o governo sul-coreano para identificar oportunidades de cooperação ambiental e de mitigação da mudança do clima, especialmente no que diz respeito a parcerias em energias renováveis, área em que o Brasil se destaca. A Coreia do Sul demonstra grande interesse na compra de créditos de carbono para abatimento de suas emissões nacionais, e empresas sul-coreanas também podem comprar créditos no mercado privado para fins de "compliance" com a legislação ambiental local.

- *Cooperação em energias renováveis*

- A Coreia do Sul utiliza sua política climática para aumentar a autonomia na produção de energia, modernizar a estrutura produtiva e projetar influência em tema de crescente importância na agenda internacional. É estrategicamente conveniente para a Coreia do Sul diminuir sua dependência de fontes fósseis importadas. A energia nuclear é a principal alternativa no curto-médio prazo, mas outras fontes limpas, de baixo carbono ou renováveis devem ser igualmente desenvolvidas para a redução de emissões de GEEs e da dependência da importação de combustíveis fósseis. Tendo em vista a posição de liderança do Brasil no âmbito das energias renováveis e, sobretudo, no desenvolvimento do hidrogênio de baixo carbono, propõe-se intensificar contatos com atores do setor de energia do Brasil e da Coreia do Sul, em coordenação com a iniciativa privada, ministérios e órgãos públicos, com vistas a identificar áreas para projetos comuns.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- *Indicadores de resultados:*

- Número de eventos, seminários, webinários e outros, organizados pela Embaixada ou com sua participação, para promover a cooperação na área de

energias limpas, renováveis e de hidrogênio entre os governos, setores privados e institutos de pesquisa dos dois países.

- Número de atendimentos a empresas coreanas interessadas em realizar investimentos no Brasil na área de energias renováveis e hidrogênio de baixo carbono.
 - Número de atendimentos a empresas brasileiras interessadas em estabelecer parcerias com empresas coreanas na área de energias renováveis e hidrogênio de baixo carbono
- *Indicadores de esforço:*
- Número de reuniões com representantes do governo da Coreia do Sul a fim de identificar áreas com potencial de cooperação na área de meio ambiente.
 - Número de ações de divulgação de experiências exitosas no Brasil na área do desenvolvimento sustentável.
 - Divulgação, nos meios de comunicação da Coreia do Sul, e com apoio de instituições brasileiras, de pesquisas científicas de ponta realizadas no Brasil, nas áreas de energias renováveis e hidrogênio de baixo carbono.

VI - Cooperação em ciência, tecnologia e inovação

i) METAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- A Coreia do Sul destaca-se globalmente como uma das nações com maior compromisso com ciência, tecnologia e inovação. O gasto da Coreia do Sul com P&D como proporção do PIB é o segundo maior do mundo (atrás apenas de Israel), tendo saltado de 2,1% em 2000 para 5,2% em 2022. Entre 2012 e 2025, o país saltou da 21^a para a 4^a posição no Índice Global de Inovação (GII) da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI). No GII que avalia “clusters” globais de ciência e tecnologia, Seul figurou na 5^a colocação.
- O desempenho do país reflete o ambiente altamente inovador impulsionado por empresas de ponta. Propõe-se a continuidade do monitoramento sistemático e da produção de análises sobre o ecossistema de inovação da Coreia do Sul, bem como sobre os avanços científico-tecnológicos do país, com os objetivos de identificar sinergias, mapear potenciais novas áreas de cooperação bilateral e extrair experiências e boas práticas da experiência coreana.
- As relações entre Brasil e Coreia em C&T são pautadas pelo “Acordo sobre Cooperação nos Campos da Ciência e Tecnologia”, de 1991, que instituiu a “Comissão Mista Brasil-Coreia sobre Ciência e Tecnologia” (CMCT). O mecanismo tem por função estabelecer as prioridades na cooperação em CT&I e coordenar as atividades executadas no âmbito dessa cooperação. A CMCT reuniu-se, desde sua criação, em apenas três ocasiões: em 2011 (em Seul), em 2014 (em Brasília) e em 2021 (virtual). A última reunião do mecanismo singularizou como prioridades para a cooperação bilateral as áreas espacial e de biotecnologia. Propõe-se realizar em breve a 4^a reunião da CMCT, bem como apoiar a realização das próximas reuniões com maior regularidade, evitando novos lapsos significativos de tempo, que prejudiquem a fluidez da cooperação.
- Em outubro de 2024, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) comunicou as novas diretrizes para atuação daquele ministério em cooperação

internacional em CT&I entre o Brasil e a Coreia do Sul: Segurança Cibernética e Comunicações Avançadas; Indústria 4.0 e Transformação Digital; Cidades Inteligentes; Energia e Tecnologia de Transporte; e Cooperação Espacial.

- *Cooperação espacial*

- Identificar possíveis instituições ou empresas coreanas interessadas em parcerias para avançar a cooperação nas áreas de desenvolvimento de satélites de sensoriamento remoto, compartilhamento de dados e tecnologias para monitoramento ambiental e segurança nacional. Ambos os países podem se beneficiar do intercâmbio de conhecimento técnico e da colaboração em pesquisa aplicada para aprimorar suas capacidades de observação terrestre, dados climáticos e desastres naturais. Além disso, o desenvolvimento conjunto de pequenos satélites e o apoio à comercialização de inovações tecnológicas no setor privado podem impulsionar startups e empresas de base tecnológica em ambos os países, fortalecendo o ecossistema de inovação espacial e fomentando novas oportunidades de negócios globais.
- Em março de 2023, a coreana Innospace tornou-se a primeira empresa privada a lançar um foguete do Centro Espacial de Alcântara (CEA). O veículo carregou sistema de navegação inercial desenvolvido pela Força Aérea Brasileira. O próximo lançamento da Innospace, do VLS HANBIT-Nano, também será feito a partir de Alcântara, entre os meses de outubro e novembro de 2025. O foguete colocará em órbita 5 satélites: dois da AEB (um deles desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina), dois da Universidade Federal do Maranhão e um da Índia. A empresa já comunicou também a intenção de construir mais uma plataforma de lançamento na Base de Alcântara, bem como uma plataforma de integração de foguetes. Propõe-se reforçar o apoio à Innospace de modo a incentivar a empresa a ampliar sua atuação na Base de Alcântara.

- *Startups*

- Uma das mudanças mais impressionantes na economia coreana nos últimos anos foi a rápida ascensão das startups. Em 2011, as doze maiores companhias coreanas, por valor de mercado, eram grandes conglomerados ou suas subsidiárias; uma década depois, quatro startups passaram a fazer parte da lista. Só entre 2020 e 2023, o número total de unicórnios coreanos passou de 13 para 22.
- Propõe-se intensificar o apoio a startups brasileiras em processos de internacionalização, dando visibilidade a suas soluções tecnológicas no mercado coreano e oferecendo oportunidades de prospecção de parcerias e investimentos.
- Propõe-se a realização de missões anuais de startups brasileiras à Coreia, no âmbito do PDI, para participarem da NextRise, maior feira de inovação e startups da Ásia, e cumprirem agenda de visitas a empresas, aceleradoras, parques tecnológicos, fundos de investimento e outras entidades coreanas de apoio ao empreendedorismo e à inovação.

- *Cooperação em hidrogênio de baixa emissão*

- Ampliar o conhecimento mútuo dos ecossistemas de hidrogênio de baixa emissão do Brasil e da Coreia e identificar áreas com alto grau de complementariedade e potencial colaborativo. A Coreia do Sul está ativamente estabelecendo infraestruturas e desenvolvendo tecnologias em todas as etapas do ecossistema de hidrogênio, desde a produção e o transporte até o armazenamento e aplicações como células de combustível e mobilidade a hidrogênio. A produção de hidrogênio de baixa emissão no Brasil, a partir de energia solar e eólica, vem sendo avaliada por especialistas como umas das mais promissoras alternativas para a transição energética.
- Criar mecanismos de aproximação e interação entre formuladores de políticas públicas e agentes privados de inovação na área do hidrogênio de baixa emissão dos dois países, com vistas a estimular debates sobre melhores práticas e políticas públicas em temas como alinhamento e harmonização de padrões, desenvolvimento de cadeias de suprimentos globais, P&D acelerado e caminhos de inovação, políticas para estimular crescimento mais rápido do mercado, transferência de tecnologias, atração de investimentos e sustentabilidade.
- *Cooperação em biotecnologia*
 - O ecossistema de biotecnologia da Coreia do Sul tem se destacado como um dos mais dinâmicos da Ásia, impulsionado por uma combinação de investimentos governamentais, parcerias público-privadas e uma base sólida de pesquisa acadêmica. O país tem um forte histórico em áreas como biomedicina, bioengenharia e produtos farmacêuticos, posicionando-se como um importante polo de inovação. Em 2022, o governo coreano singularizou a biotecnologia como uma das 12 tecnologias críticas e emergentes, consideradas estratégicas para que a Coreia garanta sua "soberania tecnológica". O setor passou a ser considerado como um dos novos motores do crescimento econômico, comparável à indústria de semicondutores. Em 2025, o processo foi reforçado com o lançamento do "National Bio Committee" e investimentos em P&D ao redor de UDS 1,5 bilhão em biotecnologia avançada.
 - Outro destaque é a parceria entre o Instituto Internacional da Vacina (IVI), sediado em Seul, com os Institutos Butantan e Bio-Manguinhos, na área de desenvolvimento de vacinas.
 - Propõe-se aprofundar a interlocução com empresas e entidades coreanas do setor de biotecnologia, de modo a facilitar a ampliação de sua atuação no Brasil e divulgar novas oportunidades de negócios e de cooperação científica.

- *Cidades inteligentes*

- Propõe-se a interlocução junto a institutos de pesquisa, universidades e empresas da Coreia do Sul para a identificação de contrapartes no Brasil, com vistas ao desenvolvimento de soluções inteligentes para os desafios urbanos, com foco em áreas como mobilidade urbana sustentável, gestão inteligente de recursos (água, energia, resíduos), segurança pública, participação cidadã e governança digital. Propõe-se igualmente aprofundar a parceria com a Organização Mundial de Cidades Sustentáveis Inteligentes (WeGO), organismo

internacional não governamental, com sede em Seul, que constitui importante plataforma de intercâmbio de informações e boas práticas para a transformação dos espaços urbanos em cidades inteligentes e sustentáveis, congregando governos locais (incluindo os municípios de São Paulo e Porto Alegre), empresas provedoras de soluções tecnológicas e instituições públicas e privadas.

- *Indústria 4.0 e Transformação Digital*

- A Coreia do Sul está emergindo como um dos países líderes no desenvolvimento das tecnologias da Indústria 4.0 e da transformação digital. O país busca consolidar-se como centro global de inovação em Inteligência Artificial (IA), semicondutores, computação quântica e TICs, impulsionado por um ecossistema tecnológico avançado e apoio estratégico do governo.
- Na área de semicondutores, destaca-se a presença no Brasil da HANA Micron, fabricante que atua nas etapas de "back-end": "bumping", montagem, "packaging" e teste de chips. Atualmente, a empresa conta com duas fábricas no país: a HT Micron, situada em São Leopoldo-RS, na área de semicondutores; e a HANA Electronics, localizada em Manaus-AM, na produção de módulos de memória e SSDs. A empresa desenvolve relevante trabalho de Pesquisa & Desenvolvimento com universidades e institutos no Brasil, para apoiar a formação de especialistas e transferir tecnologia na área de semicondutores.
- Propõe-se promover o intercâmbio de conhecimentos e tecnologias e a realização de projetos conjuntos em áreas como automação industrial, robótica, internet das coisas (IoT) aplicada à indústria, sistemas inteligentes de produção e manufatura aditiva, por meio do aprofundamento da interlocução com empresas como a HANA Micron e com institutos, universidades e centros de P&D. Propõe-se, ademais, intensificar os contatos com autoridades coreanas para compartilhamento de experiências e de boas práticas na área de digitalização e políticas de transformação digital.

- ii) **INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

- *Indicadores de resultado:*

- Número de relatórios a respeito do ambiente de inovação e de Ciência e Tecnologia na Coreia do Sul;
- Número de eventos, seminários, webinários e outros, organizados pela Embaixada ou com sua participação, para aproximação das comunidades científicas dos dois países;
- Convocação de novas edições da Comissão Mista Brasil-Coreia de Ciência e Tecnologia;
- Número de reuniões de seguimento da Comissão Mista Brasil-Coreia de Ciência e Tecnologia;
- Número de eventos, seminários, webinários e outros, organizados pela Embaixada ou com sua participação, para promover a cooperação na área de

tecnologias digitais e semicondutores entre os governos, setores privados e institutos de pesquisa dos dois países;

- Número de atendimentos a empresas coreanas interessadas em realizar investimentos no Brasil para a produção de semicondutores e chips;
- Número de relatórios sobre digitalização e políticas de transformação digital na Coreia do Sul;
- Número de atendimentos a empresas coreanas interessadas em realizar investimentos no Brasil para a produção de fármacos ou para a transferência de tecnologias no âmbito das PDPs;
- Número de atendimentos a empresas coreanas interessadas em realizar investimentos no Brasil em tecnologias na área de “smart cities”;
- Número de atendimentos a empresas brasileiras interessadas em adquirir ou oferecer soluções tecnológicas no mercado coreano;
- Número de atendimentos a empresas coreanas interessadas em realizar operações comerciais no Centro Espacial de Alcântara;
- Número de atendimentos a empresas brasileiras interessadas em participar de joint ventures e projetos de cooperação com empresas coreanas em segmentos de alta tecnologia;
- Número de eventos, seminários, webinários e outros, organizados pela Embaixada ou com sua participação, para promover a cooperação em biotecnologia e fármacos entre os governos, setores privados e institutos de pesquisa dos dois países;
- Número de eventos, seminários, webinários e outros, organizados pela Embaixada ou com sua participação, para promover a cooperação em hidrogênio de baixa emissão;
- Número de eventos, seminários, webinários e outros, organizados pela Embaixada ou com sua participação, para promover a cooperação espacial entre os governos, setores privados e institutos de pesquisa dos dois países;
- Número de eventos, seminários, webinários e outros, organizados pela Embaixada ou com sua participação, para promover a cooperação na área de startups entre os governos, setores privados e instituições setoriais relevantes dos dois países.

▪ *Indicadores de esforço:*

- Número de reuniões com representantes de universidades, institutos de pesquisa, entidades do setor privado e governo da Coreia do Sul, a fim de identificar oportunidades de cooperação bilateral;
- Divulgação, nos meios de comunicação da Coreia do Sul, e com apoio de instituições brasileiras, de pesquisas científicas de ponta realizadas no Brasil, especialmente nas áreas de biotecnologia e fármacos;
- Apoio à realização das próximas edições da Comissão Mista de Ciência e Tecnologia Brasil-Coreia.
- Número de missões à Coreia de agentes do ecossistema brasileiro de inovação (cientistas, pesquisadores, empreendedores ou autoridades) organizadas ou apoiadas.

VII - Cooperação em educação, cultura, saúde e defesa

i) METAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- *Educação:*
 - A educação é considerada um dos pilares do desenvolvimento da Coreia, que figura entre os mais altos desempenhos do mundo em diversos indicadores educacionais. Propõe-se realizar e apoiar estudos sobre o sistema de ensino coreano, com vistas à identificação de boas práticas e reflexões sobre o sistema educacional brasileiro, priorizando áreas nas quais o país é referência, como o ensino médio e vocacional, sobretudo em temas como inteligência artificial e programação.
 - Há significativa presença de estudantes brasileiros em universidades coreanas e sua experiência tem sido positiva, tanto pela qualidade acadêmica quanto pelas oportunidades complementares. Propõe-se fomentar contatos entre instituições e apoiar a vinda de brasileiros, com foco em capacitação, sobretudo em áreas estratégicas e em que a Coreia é destaque, como ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM).
 - A Coreia do Sul integra os Programas PEC-G e PEC-PG e há diversos convênios ativos entre universidades dos dois países, mas o número de estudantes coreanos no Brasil ainda é baixo. Até o momento, apenas dois coreanos participaram do PEC-G. Propõe-se ampliar a divulgação dessas oportunidades e incentivar o intercâmbio institucional, visando o aumento do envio de estudantes coreanos ao Brasil a fim de promover a internacionalização das universidades brasileiras.
 - Propõe-se aprofundar o acompanhamento e integração da comunidade acadêmica brasileira residente na Coreia, com o objetivo de fortalecer redes entre acadêmicos, apoiar a comunidade e entender suas experiências, desafios e conquistas.
 - Propõe-se ampliar o intercâmbio entre pesquisadores e fomentar colaborações acadêmicas entre instituições brasileiras e coreanas, com base no já expressivo número de publicações científicas em coautoria entre os dois países.
- *Programa Férias e Trabalho*
 - Brasil e Coreia do Sul recém acordaram dar início ao Programa Férias-Trabalho, que permitirá que jovens (18 a 34 anos) nacionais dos dois países tenham a oportunidade de viver no país parceiro e aprofundar seus conhecimentos sobre a língua e cultura locais, com o direito de desempenhar atividades laborais voltadas a custear sua estada. Os países emitirão vistos de múltiplas entradas, gratuitamente, aos nacionais do outro país, com validade de um ano, desde que cumpridos alguns requisitos básicos. Propõe-se dialogar com autoridades da área educacional na Coreia do Sul para estudar formas de, após as dificuldades decorrentes da pandemia, divulgar o Programa de Férias-Trabalho e incentivar a vinda de jovens coreanos ao Brasil.
- *Cultura*
 - O Brasil possui “Acordo Cultural” com a Coreia desde 1966. Em 2024, foi firmado Memorando de Entendimento em Cooperação Cultural entre o Ministério da Cultura da Brasil e o Ministério da Cultura, Esportes e Turismo de Coreia. O documento cria bases para a cooperação em diversas áreas, incluindo os setores audiovisual, musical, gastronômico e literário. Por meio do documento, os

ministérios se comprometem a apoiar a Embaixada do Brasil na Coreia e o Centro Cultural Coreano no Brasil, para implementar os objetivos do memorando. Propõe-se o aprofundamento da cooperação tendo como quadro os referidos documentos, visando à promoção da imagem e cultura brasileiras na Coreia e à exportação de bens e serviços das indústrias culturais e criativas do Brasil.

- *Defesa:*

- Os governos do Brasil e da Coreia do Sul firmaram, em março de 2006, o Acordo sobre Cooperação no Domínio da Defesa. O instrumento, em vigor desde 2008, serve de base para o intercâmbio existente na área de capacitação de oficiais das Forças Armadas. Em julho de 2014, foi aberta Adidância de Defesa brasileira residente em Seul. Propõe-se seguir prestando apoio ao intercâmbio de oficiais, bem como a outras iniciativas de cooperação no âmbito do referido Acordo.

Em anos recentes, houve tentativas de introdução de produtos de defesa brasileiros na Coreia em diferentes setores. Em 2018, a Marinha do Brasil encaminhou projeto de produção de munições de diversos calibres ao Ministério da Defesa coreano, mas não houve reação local. No mesmo ano, realizou-se reunião entre a “Defense Acquisition Program Administration” (DAPA) e a Embraer Asia Pacific, em que representante da empresa brasileira apresentou a linha E2 da Embraer como potencial alternativa aos aviões de patrulha marítima P-3, então utilizados pelos coreanos e que seriam brevemente substituídos. Na sequência, os aviões foram substituídos por modelos da linha P-8A Poseidon, da Boeing. Finalmente, em dezembro de 2023, anunciou-se vitória da Embraer em licitação da Administração de Programas de Aquisição de Defesa da Coreia do Sul para fornecimento de aeronaves C-390 Millennium. Propõe-se estreitar o contato com autoridades coreanas e demais atores envolvidos na indústria de defesa local, a fim de incrementar a divulgação dos produtos de defesa brasileiros.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- *Indicadores de resultado:*

- Número de estudos, relatórios e visitas técnicas a respeito do sistema de ensino coreano e boas práticas locais na área educacional.
- Número de eventos organizados pela Embaixada ou com sua participação para aproximação das comunidades acadêmicas dos dois países.
- Número de estudantes brasileiros que ingressam em instituições coreanas de ensino superior com apoio de bolsas ou parcerias promovidas pelo Posto, sobretudo em áreas estratégicas (STEM).
- Número de estudantes coreanos inscritos nas próximas edições dos programas PEC-G, PEC-PG e outras oportunidades brasileiras de estudo.
- Número de eventos organizados pela Embaixada para acompanhamento e integração da comunidade acadêmica brasileira na Coreia.

- Número de projetos de pesquisa científica envolvendo investigadores dos dois países.
- *Indicadores de esforço:*
 - Número de reuniões com universidades e autoridades coreanas a fim de ampliar o fluxo de estudantes e pesquisadores coreanos para o Brasil e de propiciar oportunidades acadêmicas na Coreia para estudantes e pesquisadores brasileiros;
 - Número de reuniões com representantes do governo e instituições coreanas com vistas a prospectar oportunidades de cooperação cultural.
 - Número de reuniões com representantes do governo coreano para divulgar os produtos da indústria de defesa brasileira.
 - Participação, em articulação com a Adidânciia Militar, em eventos sobre o tema na Coreia ou na promoção de eventos similares no Brasil.

VIII - Cooperação para promoção de desenvolvimento socioeconômico e combate às desigualdades

i) METAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- A Coreia tem um expressivo histórico de superação e de construção de uma sociedade moderna, próspera e estável após a ocupação japonesa (1910-1945) e sobre as ruínas da Guerra da Coreia (1950-53). Transformou-se em pouco mais de seis décadas em uma das maiores economias desenvolvidas, cuja história de sucesso está calcada em três bases: investimento em educação, aposta decidida no planejamento econômico e no comércio internacional, e capacidade de inovação. Com PIB nominal estimado em US\$1,79 trilhões em 2025 (FMI), a Coreia é a 13ª economia do mundo. A Coreia registrou performance exportadora recorde em 2024 (US\$ 683 bilhões), mas enfrenta desafios estruturais: instabilidade política; competição com a China, que hoje produz bens de alta tecnologia a custo mais competitivo; elevado endividamento das famílias; envelhecimento acelerado da população e baixíssima natalidade; força de trabalho declinante; domínio comprometido em semicondutores; modelo de produção calcado em grandes conglomerados; mercado de ações pouco atrativo (“Korea discount”); setor de serviços pouco desenvolvido em relação à manufatura; e risco político aumentado com a Coreia do Norte.
- As incertezas econômicas internacionais em 2025 devem restringir o crescimento do PIB a menos de 1% (FMI), a depender do rumo da “guerra comercial” e das negociações com os EUA. O país convive ainda com elevada taxa de pobreza entre idosos (40%).
- Produzir informações a respeito da experiência coreana de desenvolvimento socioeconômico local, inclusive na superação dos inúmeros desafios enfrentados no momento
- Estimular o intercâmbio de informações entre formuladores brasileiros e coreanos de política econômica e social.
- A Coreia foi um dos países que aderiu à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza lançada pelo Brasil durante a presidência de turno do G20 em 2024.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

▪ *Indicadores de resultado:*

- Número de informes elaborados pela Embaixada a respeito do desenvolvimento socioeconômico, dos desafios estruturais e de rotas para sua superação.
- Número de encontros (presenciais ou virtuais) entre atores dos dois países para a troca de experiências.

IX -Apóio à comunidade brasileira na Coreia

i) METAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- Promover maior coordenação da comunidade brasileira na Coreia, mediante iniciativas nas redes sociais e eventos presenciais quando possível;
- Garantir a prestação eficiente de serviços consulares à comunidade brasileira na Coreia do Sul, por meio da constante desburocratização da assistência consular, entre outros meios;
- Manter e atualizar os esforços de resposta a crises ou desastres naturais;
- Realizar visitas a nacionais presos na Coreia do Sul a fim de prestar a assistência consular cabível.
- Aprimorar ainda mais o atendimento a vítimas de violência doméstica.
- Atualizar em permanência as mídias sociais da Embaixada com temas de interesse da comunidade brasileira e da comunidade coreana e estrangeira de amigos do Brasil.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

▪ *Indicadores de resultado:*

- Ampliação de foros e eventos de interação com a comunidade brasileira;
- Índice de satisfação do consulente;
- Número de inovações introduzidas para facilitar prestação de serviços consulares;
- Número de documentos consulares produzidos;
- Número de atendimentos consulares realizados;
- Tempo de espera para a prestação dos serviços consulares;
- Tempo de permanência do cidadão no setor consular da Embaixada;
- Tempo de permanência do cidadão no guichê de atendimento;
- Número de comunicações e esclarecimentos preparados para a comunidade brasileira em situações de crises ou catástrofes naturais;
- Número de seguidores das redes sociais do Posto.